

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO EXAME CITOPATOLÓGICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Adrielly Lorrane Azevedo Melo, Beatriz Motoso Silva, Esdras Ferreira Silva, Rosa Cardoso Araújo, Eric Thomas Paiva Magalhaes

REVISÃO

RESUMO

O exame citopatológico do colo uterino representa um dos principais métodos de rastreamento para prevenção do câncer cervical. Nesse contexto, o enfermeiro possui papel fundamental tanto na execução técnica da coleta quanto na orientação de forma educativa, que proporciona adesão ao exame pelo público feminino. Este artigo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro frente ao exame citopatológico e às ações de educação em saúde da mulher, desenvolvendo um estudo de abordagem quantitativa em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Os resultados apontaram que mulheres que receberam ações educativas apresentaram maior aderência ao exame, reforçando sua importância no processo preventivo. A discussão evidencia o destaque a atuação educativa do enfermeiro como determinante para o rastreamento eficaz. Conclui-se que a qualificação contínua da equipe de enfermagem e a sistematização das ações educativas são indispensáveis para melhorar indicadores de prevenção e fortalecer o cuidado integral à saúde da mulher.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Exame Citopatológico; Prevenção; Saúde da Mulher.

THE ROLE OF THE NURSE IN PAP SMEAR EXAMINATIONS AND WOMEN'S HEALTH EDUCATION

ABSTRACT

Cervical cytology testing is one of the main screening methods for the prevention of cervical cancer. In this context, nurses play a fundamental role both in the technical execution of the sample collection and in providing educational guidance, which promotes adherence to the examination by women. This article aimed to analyze the role of the nurse in relation to the cytopathological examination and women's health education actions, developing a quantitative study in a Basic Health Unit (UBS). The results showed that women who received educational interventions had greater adherence to the examination, reinforcing its importance in the preventive process. The discussion highlights the educational role of the nurse as a determining factor for effective screening. It is concluded that the continuous training of the nursing team and the systematization of educational actions are essential to improve prevention indicators and strengthen comprehensive women's health care.

Keywords: Health Education; Nursing; Cytopathological Examination; Prevention; Women's Health.

Instituição afiliada – Faculdade Mauá GO.

Dados da publicação: dezembro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i2.497>

Autor correspondente: Beatriz Matoso da Silva; Esdras Ferreira da Silva e Rosa Cardoso Araújo.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A prevenção primária está ligada diretamente à redução do risco de contaminação pelo papilomavírus humano (HPV). O uso de preservativos se destaca como uma estratégia eficaz para prevenir a transmissão, além de minimizar danos e complicações associadas. Já a prevenção secundária abrange ações voltadas para a identificação precoce e o tratamento de casos de câncer ainda assintomáticos, por meio do rastreamento em indivíduos aparentemente saudáveis. Silva e Alves (2019). Embora o ideal seja detectar a doença em seus estágios iniciais, frequentemente a identificação ocorre apenas em fases avançadas. Essa realidade evidencia os desafios enfrentados pelos programas de rastreamento atualmente disponíveis, reduzindo as chances de cura e resultando na necessidade de terapias mais invasivas e agressivas. Pereira et al., (2024). Diante desse cenário, reforça-se a relevância de promover a educação em saúde ginecológica da população feminina, como medida essencial para reduzir a incidência dessa patologia.

A realização do exame citopatológico cervical é considerada uma das principais estratégias de rastreamento para o câncer do colo uterino, especialmente em mulheres com vida sexual ativa entre 25 e 64 anos. Segundo Anacleto (2023), o enfermeiro, desempenha diversos procedimentos que estão dentro de sua área de competência. Entre essas atribuições está o exame citopatológico, amplamente conhecido como exame preventivo. Esse procedimento é de grande relevância tanto para a assistência e promoção da saúde da mulher quanto para o rastreamento do câncer de colo do útero, averiguando as dificuldades associadas ao exame citopatológico e no rastreamento do câncer.

A educação em saúde conduzida pelo enfermeiro, utilizando escuta qualificada, acolhimento e orientação, representa uma estratégia fundamental para ampliar a adesão das mulheres ao exame e diminuir as dificuldades ao acesso. De acordo com Sementille (2013), o papel desse profissional é indispensável na educação e orientação da população feminina, promovendo o esclarecimento de dúvidas e incentivando a realização regular do exame, contribuindo, dessa forma, para a diminuição nos índices de casos identificados.

Dessa forma, ressalta-se que o enfermeiro assume atribuições que vão além da coleta do material citopatológico: inclui planejamento, educação em saúde, registro e seguimento das mulheres. Este estudo, busca investigar a relação entre as ações educativas do enfermeiro e a adesão ao exame citopatológico, bem como identificar fatores que influenciam esse processo no contexto da atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem quantitativa, descritiva e de caráter transversal. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no Distrito Federal, nos períodos de setembro a novembro de 2025 e artigos científicos disponíveis em bases eletrônicas reconhecidas, como Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online), priorizando publicações acadêmicas e técnicas compreendidas entre os anos de 2013 e 2025. Göttems et al., (2024). Desenvolvido com o objetivo de analisar o papel do enfermeiro frente ao exame citopatológico e às ações de educação em saúde da mulher. A população foi composta por mulheres atendidas no serviço de enfermagem para a realização do exame citopatológico do colo uterino. A amostra, de totalizou 120 mulheres, selecionadas conforme comparecimento espontâneo à unidade durante o período da coleta. Cardoso et al., (2024).

Os critérios de inclusão contemplaram mulheres com idade entre 25 e 64 anos, na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para rastreamento do câncer de colo uterino, que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídas mulheres que relataram histerectomia total, histórico de neoplasia ginecológica ou impossibilidade de responder ao instrumento de coleta. Göttems et al., (2024).

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado, aplicado presencialmente antes da realização do exame citopatológico, composto por 12 perguntas objetivas referentes a: idade, escolaridade, histórico de realização do exame, conhecimento sobre a sua finalidade, orientações recebidas, participação em ações educativas e compreensão sobre autocuidado ginecológico. A aplicação do questionário levou, em média, dez minutos, sendo conduzida exclusivamente por enfermeiros treinados para garantir padronização do processo. Oliveira et al., (2018).

Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva simples. As variáveis analisadas incluíram: periodicidade do exame, conhecimento prévio, orientações transmitidas pelo enfermeiro e participação em atividades educativas sobre saúde da mulher. Os resultados foram discutidos com base na literatura, permitindo estabelecer comparações entre os achados e estudos semelhantes. Lima et al., (2020).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos com as 120 mulheres participantes revelou uma perspectiva significativa sobre o papel do enfermeiro tanto na coleta do exame citopatológico quanto nas ações de educação em saúde da mulher. PERREIRA (2024). Observou-se que 78% das participantes (n=94) haviam realizado o exame citopatológico anteriormente, enquanto 22% (n=26) o realizaram pela primeira vez. Esses achados reforçam o que ANACLETO (2023) aponta ao afirmar que a presença ativa do enfermeiro no acolhimento e nas estratégias educativas contribui para maior adesão ao exame, o que se confirma quando 64% das participantes relataram que escolheram retornar à UBS por se sentirem acolhidas no atendimento de enfermagem.

No entanto, embora a maioria tenha relatado já ter feito o exame, apenas 52% (n=62) demonstraram compreender a sua finalidade, afirmando saber que o exame permite identificar lesões indicadoras do câncer do colo do útero. Esses dados aproximam-se das conclusões de PERREIRA (2024), que destacou a ausência de conhecimento entre mulheres atendidas na atenção primária. Em contraposição, SILVA (2019) argumenta que a oferta contínua de educação em saúde é capaz de modificar esse cenário, o que também se observa nesta pesquisa, uma vez que entre as mulheres que relataram participação em ações educativas na UBS (40%, n=48), o nível de conhecimento sobre o exame foi significativamente maior (82%) quando comparado às que não participaram (38%). Assim, os achados debatem com ambos os autores: se por um lado há falta de compreensão, por outro as intervenções educativas desempenhadas pelo enfermeiro, na qual demonstram um impacto positivo.

Em relação às orientações recebidas durante o atendimento, 87% das mulheres (n=104) declararam ter sido orientadas pelo enfermeiro antes ou após a coleta do exame. Esses resultados confirmam o que SEMENTILLE (2013) afirma sobre a importância da comunicação terapêutica no processo de cuidado, destacando que a orientação adequada reduz a ansiedade, aumenta a confiança e favorece a continuidade do acompanhamento preventivo. A análise qualitativa das respostas evidenciou que as orientações incluíram periodicidade do exame, preparo adequado para a coleta e importância da prevenção do câncer de colo uterino.

Outra relevante descoberta trata-se da periodicidade do exame: entre as mulheres que já o haviam realizado anteriormente (n=94), apenas 58% (n=55) o faziam

Melo et. al. 2025
com a regularidade recomendada, enquanto 42% (n=39) realizavam o exame de forma irregular

ou esporádica. Essa ação é também relatado por SILVA e ALVES (2019), que aponta que, mesmo com ampliação da cobertura da atenção primária, muitas mulheres ainda não seguem a rotina preventiva ideal. Os resultados desta pesquisa corroboram essa orientação e destacam a importância da educação em saúde como uma ferramenta fundamental para garantir a adesão contínua.

Ao analisar a relação entre o nível de escolaridade e do conhecimento sobre o exame, constatou-se que mulheres com ensino médio ou superior demonstraram maior entendimento (71%) em comparação àquelas com ensino fundamental (39%). Este dado está alinhado aos estudos de ANACLETO (2023) e Silva e ALVES (2019), que associam o acesso à informação, seja por meio da escolaridade ou de ações educativas, a um aumento na autonomia no cuidado à saúde. Dessa forma, os resultados reforçam a literatura ao destacar o papel essencial do enfermeiro, que, por meio de práticas acessíveis de educação em saúde, contribui para reduzir as discrepâncias de informações.

Além disso, verificou-se que 92% das participantes (n=110) avaliaram positivamente o atendimento de enfermagem durante o exame citopatológico, destacando o acolhimento, a escuta ativa e a clareza das explicações. Esses dados intensificam a afirmação de PEREIRA (2024) de que o enfermeiro é uma figura de grande importância no processo de cuidado, não apenas técnico, mas também educativo e emocional. A alta aprovação demonstra que o vínculo estabelecido contribui para maior adesão, reforçando a relação entre acolhimento e prevenção efetiva.

De forma geral os resultados demonstram que, embora exista boa cobertura do exame na população analisada, ainda persistem pequenas falhas informacionais que precisam ser resolvidas por meio da consolidação de ações educativas em saúde. Os debates entre os autores convergem ao apontar que o enfermeiro desempenha um papel central tanto na realização técnica da coleta quanto na promoção do autocuidado feminino. Assim, esta pesquisa confirma que a atuação integralizada do enfermeiro, aliado a técnica, comunicação e educação é um grande fator determinante para ampliar o conhecimento das mulheres e fortalecer a prevenção do câncer de colo uterino.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o papel do enfermeiro é fundamental na prevenção do câncer do colo do útero, abrangendo desde a realização adequada do exame citopatológico até a promoção da educação em saúde, que promover a adesão das mulheres às práticas preventivas. Os dados quantitativos evidenciam que a educação está diretamente ligada ao comportamento preventivo.

É recomendada a ampliação de iniciativas educativas nas UBS, o fortalecimento do acolhimento, a capacitação contínua dos profissionais e a implementação de estratégias de busca ativa. Essas ações contribuem para um cuidado mais eficaz e consolidam a enfermagem como componente essencial na promoção da saúde feminina.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, M. et al. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 58, n. 2, p. 227-234, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/mFHPfz7sxwJdwwYrLCQN5wC/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ANACLETO, L. A. O papel do enfermeiro e as dificuldades no exame do citopatológico e sua importância no rastreamento do câncer. *Revista CPAQV*, 2023. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1422>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do câncer do colo do útero. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/prevencao_cancer_colo_uterino.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARDOSO, L. L. A.; SILVEIRA, D. A.; AMORIM, D. A. Estratégias para ampliação da cobertura do exame de rastreamento de câncer de colo de útero em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 2024. DOI:10.55905/revconv.17n.4-048. Acesso em: 18 nov. 2025.

CORREA, C. S. L. et al. Realização do exame citopatológico em mulheres: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346984396_Realizacao_do_exame_citopatologico_em_mulheres_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 18 nov. 2025.

FERNANDES, J. V. et al. Conhecimento, atitudes e prática do exame de Papanicolau por mulheres, Nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 5, p. 851-858, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5602111.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GÖTTEMS, L. B. D.; SANTOS, N. R. C. dos; SOUZA, S. F. O.; MORAIS, T. C. P.; SANTANA, J. A.; PIRES, M. R. G. M. Análise da rede de atenção ao câncer de colo uterino a partir da

Melo, et al. 2025
trajetória de usuárias no Distrito Federal-*BR. Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, Brasília, v. 3, n. 2, 2012. Acesso em: 18 nov. 2025.

LIMA, T. M. et al. Baixa adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres brasileiras: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 19190-19204, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22072>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MELO, S. C. C. S. et al. Conhecimento de mulheres sobre fatores de risco para o câncer do colo do útero. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 21, n. 2, p. 69-73, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/40036>. Acesso em: 18 nov. 2025.

NASCIMENTO, L. C. et al. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 21, n. 3, p. 429-438, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/vGR3VPrpvnv5gBCyzZRgSRPt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.

OLIVEIRA, M. M. et al. Cobertura de exame Papanicolau em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. *Revista Acervo Mais*, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/download/8339/5213>. Acesso em: 18 nov. 2025.

PEREIRA, C. R. et al. Coleta de citopatológico: a importância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical. *Scientia Generalis*, 2024. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/645>. Acesso em: 11 nov. 2025.

QUEIROZ, T. T. S. et al. Baixa adesão das mulheres ao exame citopatológico: Relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, e19012240150, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40150>. Acesso em: 18 nov. 2025.

RODRIGUES, B. C.; CARNEIRO, J. A. Rastreamento do câncer do colo do útero:

importância da adesão ao exame citopatológico. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 11, n. 2, p. 196-205, 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/download-4252>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SANTOS, A. M. R.; HOLANDA, J. B. L.; SILVA, J. M. O. Conhecimento de mulheres sobre o câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. Revista Acervo Mais, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14353/8203>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SEMENTILLE, E. C. Atuação do enfermeiro na educação em saúde da mulher. Ensaio & Ciência, 2013. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/download/1304/3112>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SILVA, M. A. S. et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. Cadernos de Ciências Biológicas, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/1179>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, P. de S.; ALVES, P. M. O papel do enfermeiro na educação em saúde sobre o exame citopatológico. UNICEPLAC, 2019. Disponível em: <https://dspace2.uniceplac.edu.br/bitstreams/827a71be-39b5-4032-adfbb38e265d3d5d/download>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SILVA, S. E. D. et al. Representações sociais sobre a doença de mulheres acometidas do câncer cervico-uterino. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 8, n. 3, p. 4741-4748, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17292>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SOARES, M. C. et al. Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. Cadernos de Pedagogia, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/7273/4481/19579>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SOUZA, G. C. A. et al. Conhecimento, atitude e prática de mulheres da Universidade da Terceira Idade sobre o exame de Papanicolau. Revista Extensão em Foco, n. 16, p. 108-120, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/download/56351/35349/233439>. Acesso em: 18 nov. 2025.